



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

ERICK ALVES DE LIMA AMORIM

**FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÕES VIRTUAIS: UM OLHAR SOBRE
A TEMÁTICA MÚSICA NAS BIBLIOTECAS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS
DO NORDESTE BRASILEIRO**

**JOÃO PESSOA
2026**

ERICK ALVES DE LIMA AMORIM

**FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÕES VIRTUAIS: UM OLHAR SOBRE
A TEMÁTICA MÚSICA NAS BIBLIOTECAS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS
DO NORDESTE BRASILEIRO**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ediane Toscano Galdino de Carvalho

JOÃO PESSOA

2026

ERICK ALVES DE LIMA AMORIM

**FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÕES VIRTUAIS: UM OLHAR SOBRE
A TEMÁTICA MÚSICA NAS BIBLIOTECAS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS
DO NORDESTE BRASILEIRO**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ediane Toscano Galdino de Carvalho

Aprovado em: 30 / 03 /2026

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ediane Toscano Galdino
(Orientadora - DCI/CCSA/UFPB)

Prof^a. Dr^a. Rosa Zuleide Lima de Brito
(Examinadora - DCI/CCSA/UFPB)

Prof^a. Dr^a. Jéssica Bedin
(Examinadora - DCI/CCSA/UFPB)

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A524f Amorim, Erick Alves de Lima.

Fontes especializadas de informações virtuais: um olhar sobre a temática música nas bibliotecas das universidades federais do nordeste brasileiro / Erick Alves de Lima Amorim. - João Pessoa, 2026.

28 f. : il.

Orientação: Ediane Toscano Galdino.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Fontes de informação. 2. Bibliotecas universitárias. 3. Informação Musical. 4. Bases de Dados. 5. Mediação da informação Digital. I. Galdino, Ediane Toscano. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02(043)

FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÕES VIRTUAIS: UM OLHAR SOBRE A TEMÁTICA MÚSICA NAS BIBLIOTECAS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORDESTE BRASILEIRO

RESUMO

A consolidação das tecnologias digitais e virtuais, trouxeram como consequência a ampliação do acesso remoto às fontes de informação científica. Nesta conjuntura, destaca-se a importância das fontes especializadas de informação virtual, sobretudo na área da música, que apresenta especificidades documentais como partituras digitais, bases de musicologia, repositórios institucionais e plataformas de áudio acadêmico. Objetivou-se, assim, verificar a disponibilização de fontes especializadas de informação virtual na temática música nas bibliotecas das universidades federais do Nordeste brasileiro, com foco na realidade da Universidade Federal da Paraíba. Metodologicamente, essa pesquisa é descritiva e exploratória com abordagem qualitativa que realizou um levantamento na literatura em fontes de informações publicadas entre 2016 e 2026. Realizou-se a observação exploratória dos sites dos Sistemas de Bibliotecas das universidades federais do Nordeste. Os resultados indicaram que, embora as universidades analisadas disponham de bibliotecas digitais, repositórios institucionais e bases de dados multidisciplinares, a presença de fontes claramente especializadas em música mostra-se limitada ou pouco evidenciada em seus portais. Verificou-se fragilidade na organização temática, baixa visibilidade das bases específicas e ausência de guias estruturados voltados à área musical, especialmente no sistema de bibliotecas da UFPB. Concluiu-se que a lacuna identificada não decorre apenas da possível inexistência de bases especializadas, mas também da ausência de estratégias de organização temática e mediação digital. Destacou-se a relevância da implementação de guias temáticos, páginas específicas e políticas de visibilidade para fortalecer o acesso às fontes especializadas em música, corroborando o desenvolvimento da pesquisa acadêmica na área e para o aprimoramento dos serviços das bibliotecas universitárias.

Palavras-chave: Fontes de Informação. Bibliotecas Universitárias. Informação Musical. Bases de Dados. Mediação da informação Digital.

SPECIALIZED SOURCES OF VIRTUAL INFORMATION: A LOOK AT THE THEME OF MUSIC IN THE LIBRARIES OF FEDERAL UNIVERSITIES IN THE BRAZILIAN NORTHEAST

ABSTRACT

The consolidation of digital and virtual technologies has led to increased remote access to scientific information sources. In this context, the importance of specialized virtual information sources stands out, especially in the field of music, which presents specific documentary features such as digital scores, musicology databases, institutional repositories, and academic audio platforms. This study aimed to verify the availability of specialized virtual information sources on music in the libraries of federal universities in Northeast Brazil, focusing on the reality of the Federal University of Paraíba. Methodologically, this research is descriptive and exploratory with a qualitative approach, conducting a literature review of information sources published between 2016 and 2026. Exploratory observation of the websites of the library systems of the federal universities in Northeast Brazil was also carried out. The results indicated that, although the universities analyzed have digital libraries, institutional repositories and multidisciplinary databases, the presence of sources clearly specialized in music is limited or little evident on institutional portals. There was a weakness in the thematic organization, low visibility of specific bases and an absence of structured guides focused on the musical area, especially in the UFPB library system. It was concluded that the identified gap is not only due to the possible lack of specialized databases, but also to the absence of thematic organization and digital mediation strategies. The relevance of implementing thematic guides, specific pages and visibility policies was highlighted to strengthen access to specialized music sources, supporting the development of academic research in the area and improving university library services.

Keywords: Sources of Information. University Libraries. Music Information. Databases. Digital Mediation.

1 INTRODUÇÃO

A incorporação de bases de dados eletrônicas, bibliotecas digitais, repositórios institucionais e plataformas de acesso remoto alterou a forma como a informação é organizada, disponibilizada e mediada no contexto acadêmico. No cenário brasileiro, a discussão acerca da chamada Biblioteca 4.0 elucida a necessidade de integração entre tecnologias, serviços digitais e mediação qualificada, visando ampliar o acesso e a visibilidade dos recursos informacionais disponíveis à comunidade universitária (Souza *et al.*, 2023).

De modo semelhante, o estudo de Silvestre *et al.* (2022) sobre os impactos da pandemia da Covid-19 nas bibliotecas universitárias salienta que a ampliação de serviços digitais e o fortalecimento de acervos eletrônicos tornaram-se estratégicos para garantir continuidade às atividades de ensino e pesquisa.

Nesse contexto de transformação digital, as fontes virtuais assumem papel central na pesquisa acadêmica. O acesso a bases de dados especializadas, periódicos eletrônicos, repositórios institucionais e plataformas de conteúdos digitais tornou-se elemento estruturante da produção científica contemporânea.

A visibilidade e o uso do Portal de Periódicos da CAPES, por exemplo, elencam a relevância das plataformas digitais como instrumentos de disseminação da informação nas áreas de música, teatro e artes visuais, demonstrando que a organização e divulgação adequada desses recursos impactam diretamente sua utilização pelos discentes e docentes (Pereira *et al.*, 2017). Assim, a disponibilização qualificada de fontes virtuais não se limita à oferta técnica de bases, mas envolve estratégias de mediação, organização temática e orientação ao usuário.

Quando se trata da informação musical, observa-se um campo especializado que apresenta especificidades próprias quanto à natureza documental e aos formatos informacionais (Abbazio; Clark; Saucedo, 2025).

A música envolve partituras, gravações sonoras, registros audiovisuais, repertórios musicológicos, catálogos temáticos e bases especializadas que demandam tratamento técnico específico e compreensão conceitual aprofundada (Borges, 2019).

A noção de repertório musicológico, em exemplificação, está relacionada à organização sistemática da produção musical e à sua aplicação na pesquisa contemporânea, evidenciando a complexidade do campo informacional da música

(Borges, 2019). Além disso, experiências institucionais como a da Biblioteca Leozírio Guimarães, vinculada ao Conservatório de Música de Sergipe, demonstram a necessidade de estruturar acervos e serviços voltados especificamente à informação musical, considerando suas particularidades documentais e de uso (Góes, 2022).

O papel das bibliotecas universitárias na mediação da informação especializada torna-se, portanto, fundamental. A atuação do bibliotecário em contextos de música demanda práticas colaborativas, integração com departamentos acadêmicos e estratégias específicas de apoio à pesquisa, como demonstrado no modelo de *embedded music librarianship*, que reforça a importância da aproximação entre bibliotecário e comunidade acadêmica da área musical (Kordas; Thompson, 2018).

A discussão sobre descoberta e uso de bases de dados musicais também aponta para desafios relacionados à visibilidade, estatísticas de uso e organização dos recursos digitais, evidenciando que a simples contratação de bases não garante sua efetiva apropriação pela comunidade (Pratesi, 2018). Nesse ínterim, a organização, descrição e divulgação das fontes especializadas configuram-se como elementos centrais na atuação da biblioteca universitária contemporânea.

Diante desse cenário, emerge a questão-problema que norteia esta pesquisa: Como as fontes especializadas de informação virtual em música estão apresentadas nas bibliotecas federais do Nordeste brasileiro, especialmente na Universidade Federal da Paraíba (UFPB)?

A formulação dessa questão parte da prerrogativa de que qualquer tipo de fontes de informação e em qualquer especialidade disponíveis em bibliotecas devem estar visíveis e de forma organizada para facilitar o acesso aos pesquisadores. Em caso negativo, tal situação sugere fragilidades na organização e visibilidade das fontes, bem como possíveis lacunas na mediação da informação especializada, especialmente quando comparadas às discussões teóricas sobre bibliotecas digitais e serviços de referência em instituições federais.

Para atender a essa perspectiva, o objetivo geral dessa investigação é verificar a disponibilização e visibilidade de fontes especializadas de informação virtual na temática música nas bibliotecas das universidades federais do Nordeste brasileiro, com foco na realidade da UFPB. Os objetivos específicos são: a) identificar bibliotecas especializadas na área de música em universidades públicas do Nordeste; b) descrever os tipos de fontes de informações especializadas em música disponíveis

em bibliotecas de universidades públicas do Nordeste; c) avaliar as fontes de informações da biblioteca setorial do Sistema de Bibliotecas da UFPB.

Inserido na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, este estudo dialoga com discussões sobre organização da informação, mediação, serviços de referência e visibilidade de fontes especializadas. Ao abordar especificamente a temática da música no contexto das bibliotecas universitárias, este trabalho contribui para ampliar o debate sobre fontes especializadas digitais e sua inserção estratégica em bibliotecas especializadas em música.

A justificativa institucional desta pesquisa fundamenta-se na possibilidade de contribuir para o aprimoramento do Sistema de Bibliotecas da UFPB, fortalecendo o suporte informacional ao Departamento de Música e ampliando a integração entre biblioteca e unidades acadêmicas.

No âmbito científico, o estudo amplia discussões sobre fontes especializadas digitais e contribui para a área de organização e mediação da informação, especialmente no campo da informação musical, ainda pouco explorado na literatura brasileira recente.

Sob a perspectiva social, a pesquisa busca favorecer o acesso à informação musical, apoiando atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de música. Por conseguinte, a justificativa profissional relaciona-se ao desenvolvimento de competências em avaliação, curadoria e organização de fontes informacionais digitais, alinhando-se às exigências contemporâneas da prática bibliotecária em ambientes universitários digitais.

A escolha da música como tema desta pesquisa nasce de algo muito íntimo, pois ela sempre foi parte essencial da minha vida, presente nos momentos mais marcantes, nas memórias e até nos silêncios. Ao aproximar essa vivência das bibliotecas musicais virtuais, encontrei uma forma de enxergar a música não só como sentimento, mas como algo que pode ser guardado, compartilhado e reencontrado. Esses espaços digitais me tocam por possibilitarem que tantas histórias, sons e emoções estejam acessíveis, como se cada arquivo fosse uma lembrança viva esperando para ser descoberta. Assim, esta pesquisa também se torna um caminho pessoal, onde a música continua sendo refúgio, conexão e significado.

2 FONTES DE INFORMAÇÃO: CONCEITOS E TIPOLOGIAS

As fontes de informação são entendidas como todos os suportes, registros ou meios que armazenam, organizam e disseminam conteúdos destinados à produção, recuperação e uso do conhecimento. No contexto das bibliotecas universitárias, tais fontes assumem papel estratégico ao subsidiar atividades de ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como instrumentos essenciais à formação acadêmica e científica. A organização adequada dessas fontes e sua disponibilização estruturada impactam diretamente sua visibilidade e uso pela comunidade acadêmica (Santos Filha, 2021).

A literatura tradicional da área classifica as fontes de informação em primárias, secundárias e terciárias, considerando sua função no ciclo informacional. As fontes primárias correspondem aos documentos originais que apresentam resultados inéditos de pesquisa ou registros diretos de criação intelectual, como artigos científicos, dissertações, teses, partituras originais e gravações musicais (Borges, 2019).

No campo da música, essas fontes incluem ainda registros sonoros, manuscritos e edições críticas de obras, que demandam tratamento técnico específico e compreensão de suas particularidades documentais (Borges, 2019). Já as fontes secundárias têm como propósito organizar, descrever, analisar ou interpretar as fontes primárias, como ocorre em índices, bases de dados bibliográficas, catálogos e repertórios musicológicos. Por sua vez, as fontes terciárias sistematizam e sintetizam informações provenientes das fontes primárias e secundárias, a exemplo de enciclopédias, dicionários especializados e guias temáticos (Souza *et al.*, 2023).

No ambiente das bibliotecas universitárias, a distinção entre fontes especializadas e fontes gerais também se mostra relevante. Fontes gerais abrangem conteúdos amplos e multidisciplinares, atendendo a diferentes áreas do conhecimento, enquanto fontes especializadas concentram-se em campos específicos, oferecendo aprofundamento temático e maior detalhamento conceitual.

No caso da música, bases especializadas podem incluir repertórios musicológicos, bases de partituras digitais, plataformas de áudio acadêmico e periódicos científicos voltados exclusivamente à área musical. A ausência ou baixa visibilidade dessas fontes pode comprometer o desenvolvimento da pesquisa

especializada, especialmente quando comparada à existência de recursos estruturados em outras áreas do conhecimento (Góes, 2022).

A ampliação das tecnologias digitais modificou significativamente o acesso e a organização das fontes de informação, consolidando as fontes digitais e as bases de dados acadêmicas como elementos centrais no contexto universitário contemporâneo. Bases de dados eletrônicas, repositórios institucionais e portais de periódicos passaram a integrar o cotidiano das bibliotecas universitárias, exigindo planejamento estratégico, políticas de organização e mediação eficiente para garantir seu uso efetivo. Salienta-se, com isso, que a simples disponibilização de bases digitais não assegura sua apropriação pelos usuários, sendo necessária uma atuação ativa das bibliotecas na divulgação e orientação quanto ao uso desses recursos (Pereira *et al.*, 2017).

Nesse sentido, as fontes digitais não devem ser compreendidas apenas como substitutas dos suportes físicos, mas como componentes de um ecossistema informacional mais complexo, que envolve organização temática, descrição adequada, interoperabilidade e estratégias de mediação (Silvestre *et al.*, 2022).

A discussão sobre bibliotecas universitárias no contexto da transformação digital reforça que a gestão das fontes eletrônicas requer planejamento, políticas institucionais e integração com as demandas acadêmicas específicas de cada área, incluindo a música (Souza *et al.*, 2023). Isto é, a análise das fontes de informação e de suas tipologias constitui base conceitual indispensável para compreender a oferta, a organização e a visibilidade das fontes especializadas em ambientes digitais universitários (Borges, 2019).

3 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO AMBIENTE DIGITAL

A consolidação das tecnologias digitais redefiniu a atuação das bibliotecas universitárias, ampliando suas funções para além do espaço físico e incorporando ambientes virtuais como parte estruturante de seus serviços (Oliveira; Palhares, 2016).

A transformação digital não se restringe à conversão de acervos impressos em formatos eletrônicos, haja vista que também engloba mudanças organizacionais, reconfiguração de processos, desenvolvimento de competências tecnológicas e redefinição das estratégias de mediação da informação (Góes, 2022).

No contexto brasileiro, a noção de Biblioteca 4.0 evidencia a incorporação de recursos tecnológicos inteligentes, integração de sistemas e ampliação de serviços digitais voltados à experiência do usuário, reforçando a necessidade de alinhamento entre inovação tecnológica e demandas acadêmicas (Souza *et al.*, 2023).

Os impactos da pandemia da Covid-19 intensificaram esse processo de transformação, evidenciando a centralidade das plataformas digitais para a continuidade das atividades acadêmicas. As bibliotecas universitárias precisaram expandir rapidamente seus serviços remotos, fortalecer o acesso a bases de dados eletrônicas e reorganizar suas práticas de atendimento virtual, consolidando o ambiente digital como espaço legítimo de mediação informacional (Silvestre *et al.*, 2022). Tal contexto reforçou que a biblioteca contemporânea não é apenas depositária de acervos, mas agente ativo na construção de estratégias de acesso, orientação e disseminação da informação em múltiplos formatos (Borges, 2019).

Nesse cenário, a mediação da informação assume novas configurações. O serviço de referência, tradicionalmente associado ao atendimento presencial, passa a operar também por meio de canais digitais, plataformas institucionais, guias temáticos e tutoriais online (Góes, 2022).

A organização de políticas estruturadas para o serviço de referência em bibliotecas universitárias demonstra que a mediação qualificada é essencial para garantir que os recursos disponíveis sejam efetivamente apropriados pelos usuários (Santos, 2020). Aliás, a caracterização dos serviços de referência nas instituições federais de ensino superior do Nordeste brasileiro evidencia a importância de planejamento institucional e integração entre biblioteca e comunidade acadêmica para assegurar acesso eficiente às fontes digitais (Santos Filha, 2021).

No âmbito das áreas especializadas, como a música, a mediação digital requer ainda maior articulação entre bibliotecários e departamentos acadêmicos. Modelos colaborativos de atuação, como o *embedded music librarianship*, indicam que a presença ativa do bibliotecário junto à comunidade acadêmica potencializa o uso das bases especializadas e fortalece o suporte informacional em contextos específicos (Kordas; Thompson, 2018).

A ausência dessa mediação pode resultar em subutilização de bases contratadas ou desconhecimento de recursos relevantes, especialmente em áreas que demandam fontes diferenciadas, como partituras digitais, bases musicológicas e plataformas de áudio acadêmico (Góes, 2022).

Os portais de bases de dados e as bibliotecas digitais configuram-se, portanto, como elementos estruturantes do ambiente digital universitário. Tais portais reúnem bases multidisciplinares e especializadas, periódicos eletrônicos, repositórios institucionais e coleções digitais, funcionando como interfaces de acesso à produção científica e cultural (Borges, 2019).

Todavia, a visibilidade e o uso desses recursos dependem de estratégias claras de organização e divulgação. Estudos sobre a visibilidade do Portal de Periódicos da CAPES em cursos de artes demonstram que a simples existência de um portal não garante seu uso efetivo, sendo necessário investimento em orientação, capacitação e organização temática das informações (Pereira *et al.*, 2017).

Dessa forma, as bibliotecas universitárias no ambiente digital devem articular transformação tecnológica, políticas de mediação e organização estratégica de portais e bases de dados. A consolidação de bibliotecas digitais acessíveis, estruturadas e alinhadas às especificidades das áreas acadêmicas constitui elemento fundamental para o fortalecimento da pesquisa e da produção do conhecimento, especialmente em campos especializados como a música (Silvestre *et al.*, 2022).

4 INFORMAÇÃO MUSICAL COMO CAMPO ESPECIALIZADO

A informação musical apresenta características próprias que a distinguem de outros campos do conhecimento, tanto em relação à sua materialidade quanto às formas de organização e recuperação. Diferentemente de áreas predominantemente textuais, a música articula múltiplos formatos documentais, incluindo partituras, registros sonoros, manuscritos, edições críticas, gravações audiovisuais e produções musicológicas (Góes, 2022).

Tal diversidade exige tratamento técnico específico e compreensão conceitual aprofundada sobre o que constitui o objeto informacional musical. A noção de repertório musicológico, por exemplo, evidencia a necessidade de sistematização e organização da produção musical como elemento estruturante da pesquisa na área, demonstrando que a informação musical envolve não apenas obras, mas também contextos históricos, estéticos e analíticos (Borges, 2019).

Entre os principais tipos de fontes musicais destacam-se as partituras digitais, que representam a materialização gráfica da obra musical em formato eletrônico. A digitalização e disponibilização de partituras ampliaram o acesso a acervos antes

restritos ao suporte físico, permitindo consultas remotas e compartilhamento institucional (Silvestre *et al.*, 2022).

Outrossim, sua organização demanda padrões de descrição específicos, considerando elementos como tonalidade, formação instrumental, arranjos e edições. Experiências em bibliotecas especializadas evidenciam que a estruturação adequada desses acervos é fundamental para garantir sua recuperação eficiente e seu uso acadêmico (Góes, 2022).

As bases de musicologia constituem outro conjunto relevante de fontes especializadas. Tais bases organizam artigos científicos, repertórios temáticos, catálogos analíticos e produções acadêmicas relacionadas à teoria musical, história da música e análise musicológica. A organização sistemática desses conteúdos contribui para o desenvolvimento da pesquisa científica na área, oferecendo instrumentos de busca estruturados e referências consolidadas para investigação (BORGES, 2019). Isto é, a ausência ou baixa visibilidade dessas bases nos sistemas de bibliotecas pode impactar negativamente a produção acadêmica em música, sobretudo em contextos universitários (Silvestre *et al.*, 2022).

Os repositórios institucionais também desempenham papel significativo na disseminação da informação musical, especialmente no que se refere à produção acadêmica local, como dissertações, teses, artigos e materiais didáticos vinculados aos cursos de música. Ao integrar essas produções ao ambiente digital, os repositórios ampliam a visibilidade do conhecimento produzido nas universidades e fortalecem a circulação científica. A organização de acervos musicais em bibliotecas universitárias, incluindo coleções específicas e produções institucionais, evidencia a importância da gestão estruturada da informação musical para sua adequada disseminação (Ribeiro *et al.*, 2022).

Outro tipo de fonte relevante refere-se às plataformas de áudio acadêmico, que disponibilizam gravações musicais com finalidade educativa e científica. Essas plataformas permitem acesso a repertórios interpretados, registros históricos e obras raras, sendo recursos fundamentais para cursos de performance, regência e análise musical. A mediação dessas plataformas requer integração entre biblioteca e departamento acadêmico, bem como estratégias de orientação ao uso, conforme apontado por modelos colaborativos de atuação em bibliotecas de música (Kordas; Thompson, 2018).

Ademais, as obras de referência musicais, como enciclopédias especializadas, dicionários de música e repertórios temáticos, constituem fontes terciárias que sistematizam conceitos, biografias, terminologias e contextos históricos. Essas obras são essenciais para a fundamentação teórica e para a contextualização das pesquisas em música, funcionando como instrumentos de consulta rápida e aprofundamento conceitual. Sua presença em formato digital amplia o acesso e potencializa o uso em ambientes acadêmicos virtuais, desde que estejam adequadamente organizadas e visíveis nos portais das bibliotecas universitárias (Borges, 2019).

Deste modo, a natureza da informação musical e a diversidade de suas fontes evidenciam a complexidade do campo e reforçam a necessidade de políticas estruturadas de organização, descrição e mediação no âmbito das bibliotecas universitárias. A consolidação de fontes digitais especializadas em música não apenas fortalece a pesquisa acadêmica, mas também contribui para a preservação e difusão do patrimônio musical no contexto institucional (Kordas; Thompson, 2018).

A organização da informação musical apresenta desafios que decorrem tanto da natureza multifacetada da música quanto das especificidades técnicas envolvidas em sua descrição e recuperação. Diferentemente de documentos predominantemente textuais, a música articula elementos sonoros, gráficos e contextuais que exigem tratamento documental ampliado (Santos, 2020).

A representação de uma obra musical envolve dados como compositor, intérprete, formação instrumental, tonalidade, gênero, período histórico, arranjos e versões, o que amplia significativamente o conjunto de metadados necessários para sua adequada organização. A complexidade conceitual do repertório musicológico reforça que a sistematização da produção musical demanda critérios específicos e conhecimento especializado, especialmente quando aplicada à pesquisa acadêmica contemporânea (Borges, 2019).

Um dos principais desafios refere-se à padronização da descrição de partituras e registros sonoros em ambientes digitais. A diversidade de formatos, tais como manuscritos, edições críticas, transcrições, gravações históricas, registros audiovisuais, exige políticas claras de catalogação e indexação que considerem as particularidades da área musical (Ribeiro *et al.*, 2022).

Logo, a ausência de estrutura organizacional adequada pode comprometer a recuperação da informação e limitar o acesso efetivo aos acervos musicais (Góes, 2022). A organização da informação musical, portanto, não se restringe à inserção de

registros em catálogos, mas envolve planejamento técnico e alinhamento com as demandas da comunidade acadêmica (Santos Filha, 2021).

Outro desafio significativo diz respeito à visibilidade das fontes especializadas nos sistemas de bibliotecas universitárias. A existência de bases de dados ou coleções digitais não garante sua utilização se não estiverem organizadas de forma clara, acessível e integrada aos portais institucionais (Borges, 2019).

Indica-se, neste enfoque, que a organização temática e a divulgação adequada influenciam diretamente o acesso e a apropriação das fontes pela comunidade acadêmica (Pereira *et al.*, 2017). No caso da música, a ausência de guias específicos ou de categorização temática pode dificultar a localização de bases especializadas, mesmo quando estas estão disponíveis institucionalmente (Kordas; Thompson, 2018).

A mediação da informação musical também constitui elemento central nesse processo organizacional. A atuação do bibliotecário em contextos especializados requer integração com departamentos acadêmicos e compreensão das necessidades informacionais específicas da área. Modelos colaborativos de atuação demonstram que a aproximação entre bibliotecário e comunidade acadêmica potencializa a organização e o uso dos recursos disponíveis, contribuindo para maior eficiência na recuperação da informação musical (Kordas; Thompson, 2018). A inexistência dessa mediação pode resultar em subutilização de bases contratadas ou desconhecimento de recursos relevantes (Santos Filha, 2021).

Concomitantemente, os serviços de referência nas instituições federais de ensino superior enfrentam desafios estruturais relacionados à padronização de políticas, capacitação de profissionais e integração entre unidades acadêmicas e bibliotecas (Santos Filha, 2021). No contexto da informação musical, tais desafios se intensificam devido à especificidade técnica dos acervos e à necessidade de conhecimentos especializados para sua organização e orientação de uso (Kordas; Thompson, 2018).

Nesta lógica, os desafios de organização da informação musical abrangem aspectos técnicos, institucionais e mediacionais. A consolidação de políticas estruturadas de descrição, categorização temática, visibilidade digital e atuação colaborativa mostra-se essencial para garantir que as fontes especializadas em música sejam não apenas disponibilizadas, mas efetivamente acessadas e utilizadas pela comunidade acadêmica (Santos, 2020).

A usabilidade em sites de bibliotecas universitárias constitui elemento determinante para o acesso efetivo às fontes de informação disponíveis. Em ambientes digitais, não basta que as bases de dados estejam contratadas ou tecnicamente integradas ao sistema institucional; é necessário que estejam organizadas de forma intuitiva, clara e orientada às necessidades do usuário (Pereira *et al.*, 2017).

A transformação digital das bibliotecas reforçou a importância da experiência do usuário como componente estratégico da gestão da informação, exigindo interfaces acessíveis, navegação simplificada e categorização coerente dos conteúdos (Souza *et al.*, 2023). Nesse sentido, a usabilidade relaciona-se diretamente à capacidade do site institucional de permitir que o usuário localize, compreenda e utilize os recursos informacionais com eficiência (Santos, 2020).

Estudos sobre serviços de referência nas instituições federais de ensino superior evidenciam que a organização e a apresentação das informações nos portais institucionais influenciam significativamente o acesso e a apropriação dos recursos disponíveis (Santos Filha, 2021).

Quando a estrutura do site não apresenta categorização temática clara ou quando as bases de dados estão listadas apenas em ordem alfabética ou técnica, o usuário pode enfrentar dificuldades para identificar recursos específicos de sua área. No campo da música, essa problemática se intensifica, pois muitas bases especializadas não são facilmente reconhecidas como pertinentes ao universo musical sem descrição adequada ou contextualização temática (Pereira *et al.*, 2017).

A organização temática das bases de dados configura-se, portanto, como estratégia fundamental para ampliar visibilidade e uso. Agrupar recursos por áreas do conhecimento, disponibilizar guias temáticos e incluir descrições explicativas favorece a mediação da informação e aproxima a biblioteca das demandas acadêmicas. A análise sobre a visibilidade do Portal de Periódicos da CAPES em cursos de artes demonstra que a disseminação estruturada e orientada por área impacta diretamente o nível de utilização das bases disponíveis (Pereira *et al.*, 2017). A ausência dessa organização pode levar à subutilização de recursos relevantes, especialmente em áreas que demandam fontes especializadas, como a música.

Além disso, a usabilidade está relacionada à clareza na apresentação de informações sobre acesso remoto, necessidade de login institucional, tipos de conteúdo disponíveis e funcionalidades de busca. A falta de orientações claras pode

gerar barreiras informacionais e dificultar o uso das bases, mesmo quando estas são pertinentes à pesquisa acadêmica. A mediação digital, nesse contexto, não se limita ao atendimento direto, mas envolve também a arquitetura informacional do site, a categorização temática e a produção de conteúdos explicativos que orientem o usuário na navegação (Santos, 2020).

Isto posto, a organização temática das bases e a usabilidade dos portais institucionais constituem dimensões complementares na gestão das fontes digitais em bibliotecas universitárias. No caso da informação musical, tais aspectos tornam-se ainda mais relevantes, pois a natureza especializada das fontes exige maior esforço de contextualização e visibilidade. A ausência de categorização temática clara pode contribuir para lacunas no acesso e reforçar a percepção de inexistência de recursos específicos, mesmo quando estes estão institucionalmente disponíveis (Pereira *et al.*, 2017).

Os guias de pesquisa configuram-se como instrumentos estratégicos na organização e disseminação das fontes de informação em bibliotecas universitárias, especialmente no ambiente digital. Estruturados geralmente por áreas do conhecimento, esses guias reúnem bases de dados, obras de referência, repositórios, periódicos e outros recursos relevantes, oferecendo ao usuário uma curadoria temática orientada às suas necessidades acadêmicas (Santos, 2020).

No contexto das fontes especializadas, como as relacionadas à música, os guias de pesquisa desempenham papel fundamental ao sistematizar recursos dispersos nos portais institucionais, facilitando sua identificação e utilização. A organização estruturada de serviços e recursos digitais contribui diretamente para a visibilidade e o uso das fontes acadêmicas, conforme evidenciado em estudos sobre a disseminação de portais científicos nas áreas de artes e música (Pereira *et al.*, 2017).

A ausência de guias temáticos pode comprometer a recuperação da informação, sobretudo em áreas que demandam fontes específicas e formatos diferenciados, como partituras, bases musicológicas e plataformas de áudio acadêmico (Santos, 2020).

Experiências em bibliotecas especializadas indicam que a estruturação adequada de acervos e serviços, aliada à orientação sistemática aos usuários, fortalece o acesso à informação musical e amplia seu potencial de uso acadêmico (Góes, 2022). Assim, os guias de pesquisa não apenas organizam recursos, mas

funcionam como instrumentos de mediação, aproximando o usuário das fontes disponíveis (Borges, 2019).

A mediação digital, por sua vez, representa a reconfiguração das práticas tradicionais de atendimento e orientação no ambiente virtual. Se antes o serviço de referência estava predominantemente associado ao atendimento presencial, atualmente ele se manifesta também por meio de plataformas online, tutoriais, chats institucionais, vídeos explicativos e conteúdos orientadores integrados aos portais das bibliotecas (Kordas; Thompson, 2018).

A consolidação de políticas estruturadas para o serviço de referência nas instituições federais de ensino superior reforça que a mediação digital deve ser planejada e articulada às necessidades informacionais específicas da comunidade acadêmica (Santos, 2020). No caso das universidades federais do Nordeste, estudos apontam para a importância de sistematizar serviços e ampliar estratégias de atendimento digital como forma de fortalecer o acesso à informação (Santos Filha, 2021).

No âmbito da música, a mediação digital exige ainda maior integração entre bibliotecário e departamento acadêmico. Modelos colaborativos de atuação demonstram que a proximidade com docentes e discentes da área potencializa o uso de bases especializadas e fortalece o suporte informacional direcionado (Kordas; Thompson, 2018). A ausência dessa mediação pode resultar em desconhecimento de recursos relevantes ou em subutilização de bases disponíveis, especialmente quando não há divulgação estruturada ou orientação específica para a área musical.

Desse modo, os guias de pesquisa e a mediação digital constituem dimensões complementares na gestão das fontes especializadas em bibliotecas universitárias. Enquanto os guias organizam e sistematizam os recursos por área temática, a mediação digital assegura orientação contínua, suporte e aproximação com a comunidade acadêmica (Santos Filha, 2021).

A consolidação dessas estratégias mostra-se elementar para garantir visibilidade, acessibilidade e uso efetivo das fontes virtuais especializadas, especialmente no campo da música, cuja natureza informacional exige organização criteriosa e mediação qualificada (Santos, 2020).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é do tipo exploratória e descritiva. É descritiva na medida em que busca elencar conceitos, tipologias e práticas relacionadas à organização e disponibilização de fontes digitais especializadas. É exploratória por procurar identificar lacunas e fragilidades na visibilidade e organização dessas fontes, com base na literatura analisada.

Contempla a abordagem qualitativa pois permite interpretar criticamente os dados extraídos das obras selecionadas, priorizando a compreensão conceitual e contextual dos fenômenos investigados.

Para a elaboração do referencial teórico foi utilizada a literatura dos últimos dez anos (2016–2026), com foco nas temáticas relacionadas às bibliotecas universitárias, fontes especializadas de informação, informação musical e mediação digital. A busca foi realizada em fontes de informações como: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), escolhidas por sua relevância na disseminação da produção científica nacional e internacional na área da Biblioteconomia e áreas correlatas. Foram utilizados descritores como “bibliotecas universitárias”, “fontes de informação”, “informação musical”, “biblioteca digital”, “mediação da informação”, “serviço de referência”, “bases de dados acadêmicas” e “visibilidade de portais científicos”, combinados de acordo com a pertinência temática.

Foram explorados os sites e portais dos sistemas de bibliotecas das universidades federais do Nordeste brasileiro, com o intuito de ilustrar e contextualizar as discussões. Dentre elas estão:

Figura1: Universidades Federais do Nordeste do Brasil

Universidade	Sigla
Universidade Federal da Bahia	UFBA
Universidade Federal da Paraíba	UFPB
Universidade Federal de Alagoas	UFAL
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE
Universidade Federal de Sergipe	UFS
Universidade Federal do Ceará	UFC
Universidade Federal do Maranhão	UFMA
Universidade Federal do Piauí	UFPI
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN

Fonte: Dados da pesquisa, 2026

6 ANÁLISE DOS DADOS

A averiguação dos sites sustenta as discussões teóricas sobre organização, visibilidade e mediação de fontes especializadas em música nas bibliotecas universitárias. O levantamento exploratório foi realizado a partir da consulta aos portais oficiais dos Sistemas de Bibliotecas das seguintes universidades federais do Nordeste brasileiro:

Figura 2: Portais oficiais dos Sistemas de Bibliotecas das universidades federais do Nordeste do Brasil

Universidade	Sistema	Portal
Universidade Federal da Bahia (SIBI)	Sistema de Bibliotecas /SIBI-UFBA	https://www.sibi.ufba.br/
Universidade Federal da Paraíba (Sistema de Bibliotecas)	Sistema de Bibliotecas /UFPB	http://www.biblioteca.ufpb.br/
Universidade Federal da Paraíba (Repositório Institucional)	Repositório Institucional	https://repositorio.ufpb.br/
Universidade Federal de Alagoas (SIBI)	Sistema de Bibliotecas /SIBI-UFAL	https://sibi.ufal.br/
Universidade Federal de Pernambuco (SIB)	Sistema Integrado de Bibliotecas /SIB-UFPE	https://www.ufpe.br/sib
Universidade Federal de Sergipe (SIBIUPS)	Sistema Integrado de Bibliotecas /SIBIUPS	https://bibliotecas.ufs.br/
Universidade Federal do Ceará (Sistema de Bibliotecas)	Sistema de Bibliotecas/ UFC	https://biblioteca.ufc.br/
Universidade Federal do Ceará (Repositório Institucional)	Repositório Institucional	https://repositorio.ufc.br/
Universidade Federal do Maranhão (SIBI)	Sistema de Bibliotecas/ SIBI-UFMA	https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/biblioteca.jsf
Universidade Federal do Piauí (SIBI / Biblioteca Central)	Sistema de Bibliotecas/ SIBI-UFPI	https://www.ufpi.br/bccb
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SISBI)	Sistema de Bibliotecas/ SISBI	https://www.sisbi.ufrn.br/
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Repositório Institucional)	Repositório Institucional	https://repositorio.ufrn.br/

Fonte: Dados da pesquisa, 2026

6.1 Formação musical nas universidades federais do Nordeste: cursos ativos em 2026

As universidades federais do Nordeste brasileiro desempenham um papel essencial na formação musical acadêmica, oferecendo cursos que se mantêm ativos em 2026 e contribuem para a qualificação de professores, intérpretes, compositores e pesquisadores da área. De modo geral, observa-se a predominância do curso de Licenciatura em Música, voltado à formação docente para a educação básica e projetos socioculturais, além da presença, em algumas instituições, do Bacharelado em Música.

Entre as universidades analisadas que apresentam maior diversidade de formações, incluindo Licenciatura e Bacharelado em Música com diferentes habilitações, destacam-se a UFBA, a UFPB e a UFRN. Essas instituições se sobressaem pela amplitude de suas áreas de atuação, contemplando instrumentos, canto, composição e regência.

As demais universidades, UFAL, UFPE, UFS, UFC, UFMA e UFPI, mantêm predominantemente o curso de Licenciatura em Música, reforçando seu compromisso com a formação de educadores musicais e com a difusão do ensino da música na região.

Dessa forma, percebe-se que, embora haja variações na oferta de modalidades entre as instituições, todas contribuem de maneira significativa para o fortalecimento da educação musical no Nordeste, ampliando o acesso ao conhecimento artístico e acadêmico na área da música.

Figura 3: Cursos de Música ativos em 2026 – Universidades Federais do Nordeste

Cursos de Música ativos em 2026 – Universidades Federais do Nordeste	
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Licenciatura em Música
	Bacharelado em Música (Instrumento, Canto, Composição, Regência e Música Popular)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Licenciatura em Música
	Bacharelado em Música (Instrumento, Canto, Regência, Composição)
	Bacharelado em Música Popular Brasileira
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Licenciatura em Música
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Licenciatura em Música
	Bacharelado em Música (Instrumento e Canto)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Licenciatura em Música
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Licenciatura em Música
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Licenciatura em Música
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Licenciatura em Música
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Licenciatura em Música
	Bacharelado em Música (Instrumento, Canto, Composição e Regência / ênfases em música de concerto e popular)

Fonte: Dados da pesquisa, 2026

A análise dos portais institucionais elucidou que todas as universidades consultadas possuem, em maior ou menor grau, bibliotecas digitais estruturadas, repositórios institucionais ativos e acesso a bases de dados acadêmicas gerais. A presença de repositórios institucionais mostrou-se consolidada, reunindo dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso, artigos científicos e outros produtos acadêmicos. Além disso, observou-se a disponibilização de acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e a diversas bases multidisciplinares, compondo um cenário institucional de oferta digital formalmente estruturado.

Os tipos de bases identificados nos portais incluem principalmente portais de periódicos científicos, bases multidisciplinares internacionais, repositórios institucionais e algumas coleções digitais temáticas. Contudo, a identificação explícita de bases especializadas em música, bem como bases de musicologia, plataformas dedicadas a partituras digitais ou repositórios sonoros acadêmicos, mostrou-se limitada nos sistemas analisados. Ainda que determinadas bases multidisciplinares

possam conter conteúdos musicais, estes não se encontram organizados ou destacados como recursos específicos para a área.

Entretanto, verificou-se que a organização dessas bases tende a privilegiar recursos gerais ou multidisciplinares, com pouca evidência de categorização temática específica voltada à música. Em grande parte dos portais analisados, bem como os da UFPE, UFRN, UFC e UFBA, as bases de dados encontram-se organizadas predominantemente em listas alfabéticas ou agrupadas por editores, sem subdivisões claras por áreas específicas do conhecimento.

Tal configuração dificulta a identificação imediata de recursos especializados na área musical. Conforme discutido na literatura, a simples disponibilização de bases não assegura sua utilização efetiva, sendo necessária organização estratégica e mediação qualificada para ampliar visibilidade e acesso (Pereira *et al.*, 2017).

A análise dos portais do SIB-UFPE, SISBI-UFRN, SIBI-UFBA, SIB-UFC, SIBI-UFAL, SIBIUFS, SIBI-UFMA, SIBI-UFPI e Sistema de Bibliotecas da UFPB indicou que poucas instituições apresentam menção direta e destacada a bases especializadas em música. Quando identificadas, tais bases aparecem inseridas em listagens amplas de recursos eletrônicos, sem categorização temática clara ou guia específico para a área musical.

Algumas universidades apresentam iniciativas relacionadas a acervos culturais ou coleções especiais, mas a consolidação de um conjunto estruturado de bases claramente especializadas em musicologia, partituras digitais ou plataformas acadêmicas de áudio não se mostrou uniforme entre as instituições analisadas. A literatura aponta que a organização de bibliotecas especializadas em música exige planejamento técnico, conhecimento específico da área e integração entre biblioteca e departamento acadêmico (Góes, 2022). A ausência desses elementos pode contribuir para a dispersão e invisibilidade das fontes.

Quanto ao grau de especialização, observou-se predominância de bases multidisciplinares que eventualmente contemplam conteúdos musicais, em detrimento de recursos dedicados exclusivamente à música. Tal constatação reforça a hipótese de que a oferta de fontes especializadas em música nas universidades federais do Nordeste apresenta limitações ou, ao menos, carece de organização temática que evidencie sua existência nos ambientes digitais institucionais.

No que se refere à organização e usabilidade dos portais, identificaram-se variações entre as instituições. Em sistemas como os da UFPE, UFC e UFBA, as

bases estão organizadas em listas extensas, geralmente em ordem alfabética ou por tipo de fornecedor. Embora essa estrutura seja funcional do ponto de vista técnico, ela pode dificultar a navegação para usuários que buscam recursos específicos da área musical.

A ausência de subdivisões claras por campo do conhecimento, como um agrupamento específico para música ou artes, impacta negativamente a experiência do usuário, especialmente em áreas que demandam fontes especializadas. Santos (2020) e Santos Filha (2021) ressaltam que a organização e disseminação estruturada dos recursos digitais influenciam seu uso pela comunidade acadêmica.

Quanto às barreiras de acesso, verificou-se que a maioria das bases exige autenticação institucional, seja por login acadêmico, VPN ou acesso via rede autorizada. Embora tal exigência seja comum em bases licenciadas, a ausência de instruções claras ou tutoriais específicos pode representar obstáculo adicional.

Em parte, majoritária, os portais analisados, a descrição das bases é sucinta ou inexistente, dificultando a compreensão do escopo e da pertinência do recurso para pesquisas em música. A mediação digital, quando não incorporada à arquitetura informacional do site, pode resultar em subutilização das fontes disponíveis.

No caso da Universidade Federal da Paraíba, a consulta ao portal do Sistema de Bibliotecas da UFPB e ao Repositório Institucional evidenciou a existência de bases de dados acadêmicas gerais e acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. Contudo, não foi identificada organização temática específica que destaque recursos voltados à área musical. Não há guia temático dedicado à música nem página específica que reúna, de forma sistematizada, bases especializadas, plataformas de áudio acadêmico ou repertórios musicológicos.

A análise do site do Departamento de Música da UFPB também revelou ausência de integração estruturada com o Sistema de Bibliotecas no que se refere à indicação de fontes especializadas. Não foram identificadas orientações organizadas sobre bases específicas da área, tampouco links direcionados a recursos digitais voltados à musicologia, partituras ou áudio acadêmico. Tal cenário pode contribuir para a percepção de inexistência de recursos especializados, mesmo quando há acesso indireto por meio de bases multidisciplinares.

Essa realidade confirma, em grande medida, as hipóteses inicialmente formuladas, indicando que a lacuna identificada decorre não apenas da possível

limitação de contratação de bases específicas, mas também de fragilidades na organização temática, na categorização e na mediação digital.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, fundamentada na literatura contemporânea e na observação exploratória dos portais institucionais, frisou que a problemática não se restringe à inexistência de recursos, mas envolve, sobretudo, questões relacionadas à organização, visibilidade e mediação da informação especializada.

Os resultados indicam que as universidades federais do Nordeste possuem bibliotecas digitais, repositórios institucionais e acesso a bases de dados acadêmicas amplas e consolidadas. Entretanto, a presença de bases claramente especializadas em música mostra-se limitada ou pouco evidenciada nos portais institucionais. Observa-se predominância de bases multidisciplinares, com os conteúdos que podem contemplar a área musical de forma indireta, mas sem categorização temática específica ou destaque direcionado à comunidade acadêmica da música.

No que se refere à visibilidade e organização, verificou-se que muitas bases estão dispostas em listas extensas, organizadas por ordem alfabética ou por fornecedor, sem agrupamento por áreas do conhecimento. Esta estrutura dificulta a localização de fontes especializadas e pode contribuir para a percepção de inexistência de recursos específicos.

A navegabilidade e a clareza das orientações de acesso também se mostraram fatores determinantes para o uso efetivo das bases, evidenciando que a mediação digital é elemento essencial na consolidação das bibliotecas universitárias no ambiente virtual.

No caso específico da UFPB, constatou-se fragilidade na organização e divulgação de fontes especializadas em música. Embora o sistema de bibliotecas disponibilize recursos digitais e acesso a bases acadêmicas, não há guia temático ou página específica que reúna, de forma estruturada, as fontes relacionadas à área musical.

O site do Departamento de Música também não apresenta integração clara com o sistema de bibliotecas no que diz respeito à indicação de bases e recursos especializados. Tal cenário reforça a hipótese de que a lacuna identificada decorre

tanto da possível limitação na oferta de bases específicas quanto da ausência de organização temática e estratégias de visibilidade.

Diante disso, as hipóteses inicialmente formuladas foram, em grande parte, confirmadas. Verificou-se que as bibliotecas federais do Nordeste apresentam poucas bases claramente especializadas em música; quando existentes, tais recursos não estão organizados de forma suficientemente visível e acessível; e o sistema de bibliotecas da UFPB apresenta lacunas na divulgação estruturada de fontes musicais especializadas.

A pesquisa evidencia que a organização da informação musical constitui elemento estratégico para o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão na área. A natureza específica das fontes musicais exige tratamento técnico adequado, categorização temática clara e mediação qualificada. A ausência desses elementos pode comprometer o acesso e limitar o potencial acadêmico das fontes disponíveis.

Sugere-se a ampliação da inclusão de bases especializadas em música, seja por meio de contratação institucional, seja pela sistematização e divulgação de recursos de acesso aberto. A organização estratégica dessas bases, com descrições claras e categorização por área, pode contribuir significativamente para seu uso efetivo. Recomenda-se ainda a criação de página específica dedicada à informação musical dentro do Sistema de Bibliotecas, integrando conteúdo do repositório institucional, orientações de acesso remoto e indicações de fontes especializadas. O estabelecimento de parcerias com repositórios musicais, bibliotecas digitais temáticas e iniciativas acadêmicas pode fortalecer essa estrutura e ampliar o acesso a repertórios e coleções digitais relevantes.

Em se tratando do Sistema de Bibliotecas da UFPB, verificou-se que existem fragilidades no processo de visibilização e organização das fontes de informações digitais especializadas na área de música que podem ser solucionadas a partir das seguintes propostas:

a) criação de uma página específica vinculada a Biblioteca Setorial de Música inserida no Sistema de Bibliotecas, incluindo a estruturação e organização das fontes especializadas na área de música integrando recursos institucionais e orientações de uso.

b) ampliação da divulgação de bases especializadas, bem como o estabelecimento de parcerias com repositórios musicais de acesso aberto, pode contribuir para o fortalecimento da oferta informacional voltada à música.

b) implantação de um guia temático de música na página da biblioteca setorial, reunindo bases de dados, repositórios, plataformas de áudio acadêmico, obras de referência pertinentes e produções institucionais à área. A organização temática desses recursos facilitaria a navegação e ampliaria a visibilidade das fontes disponíveis.

Tais propostas dialogam com as discussões teóricas sobre transformação digital e mediação qualificada nas bibliotecas universitárias, denotando que a consolidação de fontes especializadas depende tanto da existência de recursos quanto de políticas estruturadas de organização, visibilidade e orientação ao usuário.

Por fim, indica-se a realização de pesquisas futuras que aprofundem a análise a partir da perspectiva dos usuários, investigando o nível de conhecimento e uso das fontes digitais especializadas em música pelos discentes e docentes das universidades federais. Estudos comparativos entre diferentes regiões do país também podem ampliar a compreensão sobre a organização da informação musical no contexto universitário brasileiro. Assim, espera-se que este trabalho contribua para o debate sobre fontes especializadas digitais e estimule ações institucionais voltadas à qualificação da mediação e da organização da informação musical nas bibliotecas universitárias.

REFERÊNCIAS

ABBAZIO, Jessica M.; CLARK, Joe C.; SAUCEDA, Jonathan. **Music Students and Library Collections after Pandemic Closures: An Examination of Format Preferences and Reported Usage**. 2025. Disponível em: <https://conservancy.umn.edu/bitstreams/0c72b66c-30cc-435d-a058-71a36fe3d1ec/download>. Acesso em: 29 jan. 2026.

BORGES, Renato Pereira Torres. **Repertório musicológico: conceituação e aplicações contemporâneas na pesquisa em música no Brasil**. 2019. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12989/Renato%20Pereira%20Torres%20Borges%20-%20tese.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 fev. 2026.

GÓES, Priscilla da Silva. **Biblioteca Leozírio Guimarães do Conservatório de Música de Sergipe: estruturar para informar Sergipe**. 2022. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/17061/2/Priscila_Silva_Goes.pdf. Acesso em: 24 jan. 2026.

KORDAS, Marianne; THOMPSON, Trina. Better Together: **A Collaborative Model for Embedded Music Librarianship**. *Music Reference Services Quarterly*, v. 21, n.

1, p. 1-11, 2018. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10588167.2017.1354647>. Acesso em:
 02 fev. 2026.

OLIVEIRA, Paulo Vitor; PALHARES, Márcia Maria. **Planejamento em bibliotecas universitárias**: diagnóstico organizacional da Biblioteca de Música e Artes da Universidade Federal de Ouro Preto. Anais do SNBU, 2016. Disponível em:
http://repositorio.febab.libertar.org/files/original/31/4529/SNBU2016_147.pdf. Acesso em: 02 fev. 2026.

PEREIRA, Dalyta Bruna Bastos *et al.* **Visibilidade e uso do portal de periódicos da CAPES**: disseminação da informação nos cursos de música, teatro e artes visuais da Universidade Federal do Pará. 2017. Disponível em:
https://bdm.ufpa.br/bitstream/prefix/149/1/TCC_VisibilidadeUsoPortal.pdf. Acesso em: 27 jan. 2026.

PRATESI, Angela L. **Use (less) data: Discovery, counter, and music databases**. Music Reference Services Quarterly, v. 21, n. 4, p. 171-184, 2018. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10588167.2018.1527276>. Acesso em: 05 fev. 2026.

RIBEIRO, Bárbara *et al.* **A música na biblioteca da UNIRIO**: acervos, coleções e leitura. 2022. Disponível em: http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/14016/def_Ciclo%20de%20Debates%20a%20mu%CC%81sica%20na%20Biblioteca%20da%20UNIRIO_e-book.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 04 fev. 2026.

SANTOS FILHA, Regina Paulina dos. **As Instituições Federais de Ensino Superior do Nordeste brasileiro**: caracterização dos serviços de referência das bibliotecas. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstreams/14fcc796-4919-4985-bacb-94a3b088b0b6/download>. Acesso em: 30 jan. 2026.

SANTOS, Izabel Lima dos. **Serviço de Referência em Bibliotecas Universitárias**: proposta de política aplicada as universidades federais do Nordeste brasileiro. 2020. Disponível em:
https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/56161/1/2020_dis_ilsantos.pdf. Acesso em: 21 jan. 2026.

SILVESTRE, Flor Maria *et al.* **Desafios enfrentados pelas bibliotecas universitárias no contexto da pandemia da Covid-19**. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência Da Informação, v. 20, p. e022009, 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rdbci/a/hqr6bNnhyZXZYPqMCBfdtGD/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 07 fev. 2026.

SOUZA, Liliane Braga Rolim Holanda de *et al.* **Biblioteca 4.0 inteligente**: um olhar sobre as bibliotecas universitárias brasileiras. 2023. Disponível em:
https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/30205/1/LilianeBragaRolimHolanDaDeSouza_Tese.pdf. Acesso em: 22 jan. 2026.

Emitido em 14/05/2026

ANEXO N° 2/2026 - CCSA - CBD (11.01.13.30)
(N° do Documento: 2)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/05/2026 19:13)
LUIZ CARLOS DA SILVA NETO
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
3484717

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **2**,
ano: **2026**, documento (espécie): **ANEXO**, data de emissão: **14/05/2026** e o código de verificação: **9bff986dfd**